

Pressão por puxadinho

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

Os comerciantes resolveram entrar de vez no debate sobre as invasões de áreas públicas em quadras comerciais do Plano Piloto. O Fórum do Setor Produtivo do Distrito Federal, que reúne cinco entidades da classe empresarial e responde por 90% do PIB de todo o DF, defende ocupação de até seis metros de comprimento para os chamados *puxadinhos*. Para o empresariado, qualquer medida abaixo disso significaria o fim dos negócios para muita gente e, consequentemente, desemprego.

"Determinar o fim dos *puxadinhos* é mandar a economia das comerciais para o brejo", afirma o presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Adelmir Santana. Na semana passada, o empresário enviou um ofício à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) com a proposta de seis metros para as ocupações. A medida seria aplicada aos dois pavimentos (térreo e sobreloja).

Os empresários defendem ainda a padronização de fachadas para acabar com a poluição visual causada pela ilegalidade. "A casa está precisando de uma arrumação", acrescentou Santana. Além da Fecomércio, o fórum reúne a Federação das Indústrias de Brasília, Federação das Associações Comerciais, Câmara dos Dirigentes Lojistas e Sindicato Rural do DF.

Muitos lojistas argumentam que possuem termo de ocupação de área pública, previsto em lei distrital de 1998, e que pagam pelo uso do terreno. "O comerciante sabe que a área não lhe pertence e concorda em pagar por ela," diz o presidente da Associação Commercial do DF, Fernando Brites.

Posições

Os técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) entendem que as ocupações de áreas públicas nas quadras comerciais ferem o tombamento e, portanto, não devem existir. O Governo do Distrito Federal (GDF), por sua vez, acha que elas devem se limitar às marquises. Ou seja, apenas três metros, nos dois pavimentos.

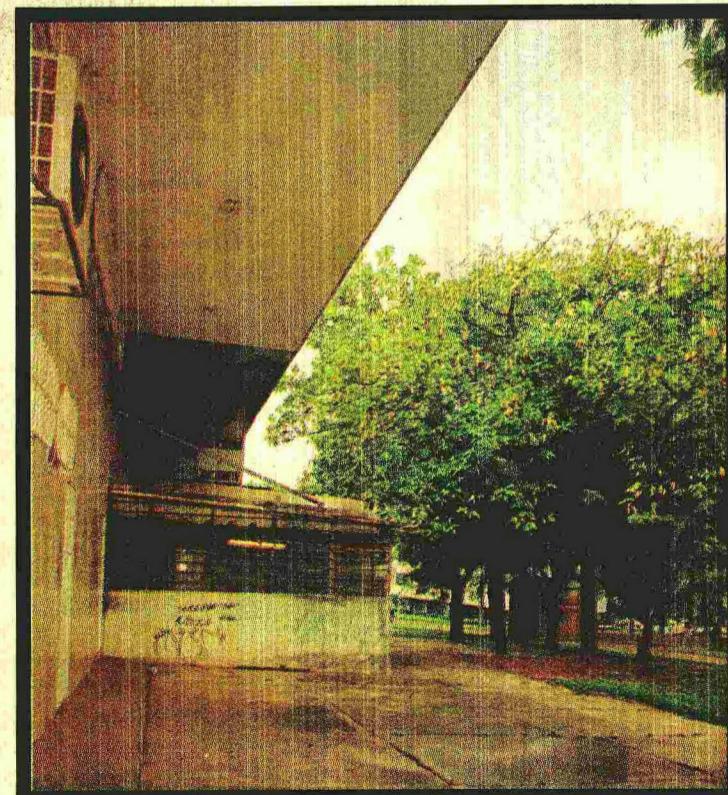
Sem uma definição, cerca de 70% dos comerciantes desrespeitam o tombamento — a maior parte na Asa Sul — pelas contas da Administração Regional de Brasília. E vão, aos poucos, minando os espaços livres destinados aos pedestres. Áreas que abrigam mesas de bares, lanchonetes ou restaurantes são cimentadas, cobertas ou muradas. Outros empresários preferem construir sobre parte da área verde lateral, para dar lugar a mesas.

Na 405 Sul, por exemplo, é possível encontrar tal situação. A padaria Monte Sião avançou as paredes cerca de seis metros sobre área pública. De acordo com funcionários, a proprietária e seu advogado, cujos nomes e contatos não foram revelados, tentam regularizar a situação. A área dos fundos foi incorporada à padaria. Graças a um cobertura de telhas coloniais, piso de cerâmica, parede de alvenaria e tela, que permite a ventilação, parte da área verde transformou-se em cozinha da Monte Sião.

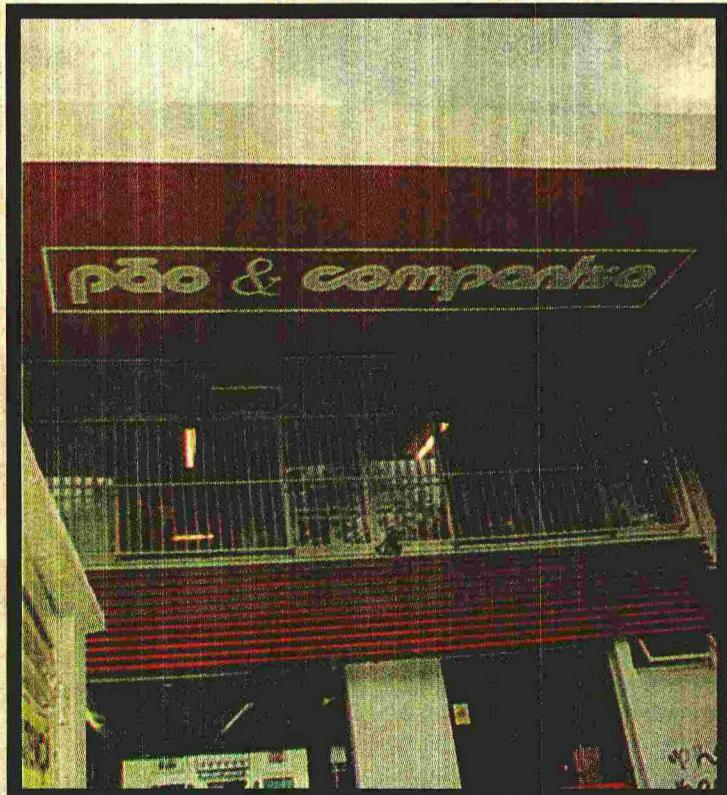
Fotos: Igo Estrela



OUPAÇÕES NA PARTE DE TRÁS DA COMERCIAL DA 405 SUL: CONSTRUÇÕES INVADEM ÁREA PÚBLICA ATÉ O LIMITE DA MARQUISE ORIGINAL, COMO DEFENDE A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO



PADARIA, TAMBÉM NA 405 SUL, AVANÇA QUASE SEIS METROS EM ÁREA PÚBLICA



NA MESMA QUADRA, PANIFICADORA QUE NÃO FAZ OCUPAÇÃO, COMO QUER O IPHAN

Para comércio, houve omissão

O empresariado critica o planejamento das áreas comerciais do Plano Piloto, que não previu o crescimento da cidade. "Além disso, o poder público se omitiu quando deveria ter agido para evitar as ocupações. É uma discussão que existe há 30 anos", comenta Fernando Brites, da Associação Commercial do DF.

Os debates se intensificaram há dois anos, quando a Seduh e o Iphan resolveram encontrar uma solução. Foram discutidas quatro propostas: três, quatro, cinco ou seis metros de ocupação. Ela só poderia ocorrer nos fundos da loja e ter no máximo dois pavimentos. No final, os quatro metros foram tidos como os mais adequados. Ficou na gaveta por falta de regulamentação.

No mês passado, o Iphan reviu o posicionamento e condenou os *puxadinhos*. Fez uma série de recomendações para que o tamanho original das construções seja restabelecido.

Ao saber da decisão, a secretaria Ivelise Longhi lamentou o recuo do Iphan e passou a defender a proposta de três metros — e não mais quatro, como antes.

NEGOCIAÇÃO

O Iphan tenta barrar a construção de *puxadinhos* nas quadras comerciais do Plano Piloto. Comerciantes querem manter ocupação, enquanto GDF defende solução intermediária

